

LETRAS FINAIS?

Dayse Rodrigues dos Santos¹

Resenha: DILL, Luís. **Letras finais**. Porto Alegre -RS: Artes e ofícios, 2013. 6ª ed.

Esta breve resenha ousa contribuir para os estudos da Literatura Juvenil, através da análise da obra *Letras finais* (2013), de Luís Dill, a qual contempla temas como amor, violência, morte e padrões de beleza. O protagonista Oswaldo, um jovem de 13 anos, amante de poesia, quer emagrecer para conquistar a moça amada, mas é sequestrado na volta do supermercado. São reflexões que pretendem analisar e repensar os recursos estéticos e narrativos dessa composição textual, e como o lúdico e a criatividade se desvelam no enigma das letras sublinhadas e negritadas e das páginas fora da progressão aritmética.

A capa colorida, com a imagem de um garoto preocupado e com uma tarja sobre a boca já suscita mistério, dúvida e curiosidade. No mesmo intuito, as letras de diversos tamanhos, formas e cores, compondo um anagrama, já permitem uma série de questionamentos sobre qual mensagem estaria oculta sob a tarja. A contracapa, igualmente provocante, conta com um emaranhado de setas desenhadas como se fossem a lápis que não apontam para lugar algum. A sinopse do livro está dentro de um balão de fala, acompanhado pela imagem do protagonista em tamanho reduzido. Nesse sentido, as ilustrações e as palavras que revelam sem mostrar iscam o leitor.

O primeiro capítulo começa na página 59 entre colchetes e com a letra “o” sublinhada e negrito. Assim, abre a possibilidade para o leitor procurar a página 1 para dar continuidade à leitura ou se aventurar pelo texto de forma não-convencional. As setas reaparecem ao lado da paginação praxe, indicando ao leitor, também, para a possibilidade de uma leitura linear. O receptor, que participa da história, é conquistado não só pelo modo de narrar, mas também pelo desafio que pode se apresentar. As escolhas gráficas e linguísticas usadas permitem,

¹ Mestranda em Estudos da Linguagem na UFG. Especialista em Tecnologias da Informação e Comunicação na Educação pela FURG. Licenciada em Letras Português e Inglês pela URI e Pedagogia pela UFSM. Professora do Instituto Federal do Pará - IFPA/Santarém.

inclusive, “ao leitor recriar a obra lida, mantendo, assim, um diálogo imaginativo e rico” (FERNANDES, 2013, p. 52).

Se optar pela leitura linear, o leitor encontrará episódios fora da ordem cronológica dos acontecimentos, dando oportunidade para o desenvolvimento de múltiplas habilidades de leitura. Dessa forma, “o estético, o poético e o imaginário no mundo infantil, como fontes de afinidade entre a literatura e os universos infantil e juvenil” (FERNANDES, 2013, p. 44), desmistificam, inclusive, a literatura pedagógica e utilitária, revelando olhares que desafiam e revolucionam as formas de leitura literária. Ainda para Fernandes (2013), “na integração do verbal com o visual, o novo texto permite a recriação do discurso oral, de modo que o que mais importa é o modo como é dita a mensagem” (p. 46-47).

Isso ratifica a premissa de que a literatura só tem significados à medida em que é lida. “O desafio de uma nova leitura é, portanto, atualizar conexões que ano aparecem (ou eram negligenciadas) nas leituras anteriores” (JOUVE, 2012, p. 107). É compreender a seleção e a combinação da forma “identificar as significações veiculadas pelo texto; explicar casualmente a presença dessas significações perguntando-se de onde elas vêm” (JOUVE, 2012, p. 110). Sobretudo, o autor hibridiza seu romance incluindo outros gêneros secundários, como trechos e poemas do livro *A divina quimera*, de Eduardo Guimaraens; em itálico, excertos de artigos científicos sobre obesidade; cartas; oração; e notinha de supermercado.

O valor estético é mais do que perguntar se a obra inspira o belo, é também o valor que o leitor dá. É totalmente subjetivo. Ela pode interessar, mas não agradar. A relação é estética e artística (“valor cognitivo resultante do trabalho formal”) (JOUVE, 2012, p. 114). Para esse pesquisador, é preciso pensar seriamente que os valores inscritos na obra dependem do uso que se faz deles. Provocar interesse sem prazer não é artístico. O acesso à memória afetiva é indicador de prazer e, ao mesmo tempo, riqueza semântica. Ilustra bem o que Jouve disserta no trecho da obra que dá a pista inicial sobre o enigma sugerido na capa “**E**le tira as roupas aos trancos, com urgência” (DILL, 2013, p 11).

As letras finais revelam o epílogo: “E depois de tudo eles começaram a namorar e ainda hoje leem poesia juntos”. O garoto gordinho, que temia o desprezo da amada Amanda e a ridicularização de seu amor pela poesia, revela: “Na verdade a chuva me deixa triste porque nunca terei Amanda. Essa bobagem toda de poesia,

isso não vai me levar a lugar algum. Sou gordo, feio, quieto demais” (DILL, 2013, p. 108). Surpreende-se ao descobrir que a moça também gosta de poesia “Amanda gosta de poesia, escrevo nas últimas folhas do meu caderno” (DILL, 2013, p. 97) ser essa paixão o elemento decisivo para a vivência do amor.

Outros dramas, como a morte do irmão, o *bullying* sofrido e o fato de ser sequestrado por engano são narrados em primeira pessoa em capítulos curtos, nos quais a linguagem simples se revela ao mesmo tempo coloquial e poética. O respeito ao leitor juvenil aparece ao ajudá-lo a conhecer o novo, abandonando a inocência para assuntos tidos como pesados e diferenciando o mundo jovem do adulto, fortalecendo valor elementar na Literatura Juvenil. O brincar com as letras é lúdico, pois desafia o leitor a um jogo interpretativo no qual sua criatividade e subjetividade podem dar os diversos sentimentos e entendimentos da obra de Luís Dill.

Referências bibliográficas

DILL, Luís. **Letras finais**. Porto Alegre -RS: Artes e ofícios, 2013. 6ª ed.

FERNANDES, Geraldo Augusto. Os olhares estéticos da criança. In: LAURITI, Thiago; CHRISTAL, Wendel Cássio (orgs.). **Literatura infantil e juvenil: abordagens múltiplas**. Jundiaí: Paco editora, 2013. p. 43 – 57.

JOUBE, Vincent. **Por que estudar literatura?** Tradução de Marcos Bagno e Marcos Marcionilo. São Paulo: Parábola, 2012.

Data da Submissão: 14/11/2019

Data da Aprovação: 26/12/2019